



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

MAISA RODRIGUES MISAEL VILAS BOAS

**PACIENTES CRÍTICOS NA SALA DE EMERGÊNCIA: UMA ABORDAGEM
DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

**Assis/SP
2023**



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

MAISA RODRIGUES MISAEL VILAS BOAS

PACIENTES CRÍTICOS NA SALA DE EMERGÊNCIA: UMA ABORDAGEM DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientando (a): Maisa Rodrigues Misael Vilas Boas

Orientador (a): Dra. Rosângela Gonçalves da Silva

Área do conhecimento: Ciências da Saúde

Financiamento: Próprio

**Assis/SP
2023**

Vilas Boas, Maisa Rodrigues Misael

V697p Pacientes críticos na sala de emergência: uma abordagem da assistência de enfermagem / Maisa Rodrigues Misael Vilas Boas. -- Assis, 2023.

49p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem)
-- Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA),
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis (IMESA),
2023.

Orientadora: Profa. Dra. Rosângela Gonçalves da Silva.

1. Serviços de enfermagem. 2. Pacientes. 3. Enfermagem em emergência. I. Silva, Rosângela Gonçalves da. II Título.

CDD 610.736

DEDICATÓRIA

“Este trabalho é dedicado a uma pessoa que sempre foi minha inspiração e meu amparo ao longo da minha vida, minha Vó Camila Rodrigues Misael”.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus, por ter me concedido saúde, força e disposição para terminar essa etapa tão importante da minha vida.

Agradeço à minha família por sempre ter me dado apoio, em modo especial à minha mãe Dirley Aparecida Rodrigues Misael Vilas Boas e meu pai Marcos Aparecido Vilas Boas, por sempre ser minha fonte de inspiração. A Isabela Rocha, por toda ajuda, incentivo, carinho e companheirismo.

Agradeço ao Hospital Beneficente de Maracá (HBM) que disponibilizaram a Instituição para aplicar minha pesquisa, e todos os profissionais que contribuíram de alguma maneira para aperfeiçoar meu trabalho.

Imensamente grata à orientadora deste trabalho Dra. Rosângela Gonçalves da Silva que me incentivou e acreditou em mim mais do que eu mesma, e a minha banca avaliadora composta pela Dra. Elizete Mello da Silva.

Agradeço também a todos os professores que contribuíram muito com valiosos ensinamentos.

A todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte do meu percurso eu agradeço de todo meu coração.

EPÍGRAFE

“ Eu tentei 99 vezes e falhei, mas na centésima tentativa eu consegui, nunca desista de seus objetivos mesmo que esses pareçam impossíveis, a próxima tentativa pode ser vitoriosa.”

ALBERT EINSTEIN

RESUMO

Introdução: A assistência de enfermagem é indispensável nos serviços de urgência e emergência, em nível extra ou intra hospitalar, tanto em unidade de pronto atendimento quanto em unidades hospitalares, contudo, é comum que haja confusão acerca de suas atribuições e o conhecimento oferecido pela graduação não é suficiente (SANTANA et al, 2021). Neste cenário, o foco principal da enfermagem está centrado no atendimento capaz de garantir a manutenção das principais funções vitais do indivíduo, visando sempre a proteção da vida, entretanto, é indiscutível que as capacitações e atualizações em urgência e emergência são fundamentais para o sucesso do atendimento, haja vista, o alto número de profissionais do ramo de enfermagem nas mais diversas unidades de saúde e sua atenção direta ao paciente (SILVA *et al*, 2019). **Objetivo:** Identificar as principais dificuldades da equipe de enfermagem no atendimento às urgências e emergências em um hospital de pequeno porte do interior do estado de São Paulo. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo de campo aprovado pelo CEP-FEMA sob número da CAAE: 67833523.0.0000.8547. Foram convidados a participar deste estudo o total de 40 funcionários, sendo eles: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Durante a aplicação do questionário foram considerados os critérios de inclusão e exclusão. Os dados foram coletados por meio de um questionário elaborado e adaptado conforme as questões citadas na pesquisa, objetivando identificar as principais dificuldades dos profissionais de saúde durante a assistência de enfermagem aos pacientes em situação de urgência/emergência. Os dados coletados foram expressos em gráficos, de modo a possibilitar a comparação entre os estudos selecionados e os dados levantados em campo, logo, a identificação de padrões, diferenças e a sublocação desses tópicos como parte da discussão geral. **Resultados:** Por meio dos resultados podemos identificar que a grande maioria dos funcionários aceitaram participaram da pesquisa, e mediante a isso percebemos que os profissionais de enfermagem se sentem seguros/aptos no atendimento de urgência/emergência, conhecem suas competências legais dentro da função e já realizaram algum treinamento específico. **Conclusão:** Concluímos que os resultados atingidos com a análise dos dados corroboraram a hipótese de que a equipe de enfermagem se depara com dificuldades na assistência a pacientes críticos e necessitam de aprimoramento teórico-prático continuado, considerando que 40% dos enfermeiros e 49% de técnicos e auxiliares referem que estão aptos e preparados em comparação aos demais e 100% dos participantes consideram que o aprimoramento continuado é indispensável.

Palavras-chave: atribuições de enfermagem; pacientes críticos; urgência e emergência.

ABSTRACT

Introduction: Nursing care is essential in urgent and emergency services, at an extra or intra-hospital level, both in emergency care units and in hospital units, however, it is common for there to be confusion about its attributions and the knowledge offered by graduation is not enough (SANTANA *et al*, 2021). In this scenario, the main focus of nursing is centered on care capable of guaranteeing the maintenance of the main vital functions of the individual, always aiming at protecting life, however, it is indisputable that training and updates in urgency and emergency are fundamental for the success of the service, given the high number of nursing professionals in the most diverse health units and their direct attention to the patient (SILVA *et al*, 2019). **Objective:** To identify the main difficulties of the nursing team in attending urgencies and emergencies in a small hospital in the interior of the state of São Paulo. **Methodology:** This is a quantitative and qualitative field study. A total of 40 employees will be invited to participate in this study, namely: nurses, technicians and nursing assistants. During the application of the questionnaire, the inclusion and exclusion criteria will be considered, and there may be oscillation in all participants. Data will be collected through a questionnaire prepared and adapted according to the questions mentioned in the research, aiming to identify the main difficulties of health professionals during nursing care for patients in urgent/emergency situations. The collected data will be expressed in tables, graphs or charts, in order to allow the comparison between the selected studies and the data collected in the field, therefore, the identification of patterns, differences and the sublocation of these topics as part of the general discussion. **Results:** Through the results we can identify that the vast majority of employees accepted to participate in the research, and through this we realized that nursing professionals feel safe/able in urgent/emergency care, know their legal skills within the function and already received some specific training. **Conclusion:** To conclude, we identified positive and negative factors, where it is possible to carry out measures to improve the knowledge of professionals or update on subjects that they already know and over the years have been updated.

Keywords: nursing attributions; critical patients; urgency and emergency.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. HIPÓTESE.....	12
3. OBJETIVOS	13
3.1. OBJETIVO PRIMÁRIO	13
3.2. OBJETIVOS SECUNDÁRIOS	13
4. METODOLOGIA.....	13
4.1. DELINEAMENTO DO ESTUDO	13
4.2. LOCAL DO ESTUDO/INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE	14
4.3. POPULAÇÃO/AMOSTRA.....	15
4.4. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	15
4.5. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	16
4.6. RISCOS	16
4.7. BENEFÍCIOS	16
4.8. METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS.....	17
4.8.1. INSTRUMENTOS PARA COLETA DOS DADOS	17
4.8.2. DESFECHO PRIMÁRIO	17
4.8.3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	18
4.9. FONTE SECUNDÁRIA DE DADOS	18
5. RESULTADO E DISCUSSÃO.....	18
6. CONCLUSÃO.....	27
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
8. BIBLIOGRAFIA	29
9. ANEXOS.....	32
9.1 ANEXO I.....	32
9.2 ANEXO II	34
9.3 ANEXO III	37
10. APÊNDICES.....	45
10.1 APÊNDICE I	45
10.2 APÊNDICE II.....	47

1. INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem é indispensável nos serviços de urgência e emergência, em nível extra ou intra hospitalar, tanto em unidade de pronto atendimento quanto em unidades hospitalares, contudo, é comum que haja confusão acerca de suas atribuições e o conhecimento oferecido pela graduação não é suficiente (SANTANA *et al*, 2021).

Neste cenário, o foco principal da enfermagem está centrado no atendimento capaz de garantir a manutenção das principais funções vitais do indivíduo, visando sempre a proteção da vida, entretanto, é indiscutível que as capacitações e atualizações em urgência e emergência são fundamentais para o sucesso do atendimento, haja vista, o alto número de profissionais do ramo de enfermagem nas mais diversas unidades de saúde e sua atenção direta ao paciente (SILVA *et al*, 2019).

O atendimento às urgências/emergências apresenta um contexto peculiar onde o enfermeiro enfrenta muitos dilemas éticos e legais em relação à responsabilidade profissional, autonomia em relação às demais categorias profissionais, além da competência legal para realizar determinados procedimentos. Neste cenário assiste a pacientes graves submetidos a procedimentos complexos, na maioria das vezes articulados a protocolos qualificados com especificidades, assim, o atendimento em emergência exige rapidez e o enfermeiro precisa estar amparado legalmente para a sua realização (FILHO *et al*, 2016).

Hospitais de média complexidade executam assistência às urgências/emergências de modo similar às UPAs, sendo fundamentais na recepção de usuários que necessitam de atendimento de média complexidade, atuando em articulação com a Atenção Básica, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192, Atenção Domiciliar e Atenção Hospitalar, compondo e favorecendo o adequado funcionamento da Rede de Atenção às Urgências (RAU) (BRASIL, 2017).

Conforme determinado e redefinido pela Portaria nº 10 de 3 de janeiro de 2017, em seu artigo 5º que estabelece atividades que cabem as UPAs, são destacados os incisos III e VIII, que determinam:

“III - prestar atendimento resolutivo e qualificado aos pacientes acometidos por quadros agudos ou agudizados de natureza clínica, e prestar o primeiro atendimento aos casos de natureza cirúrgica e de trauma, estabilizando os pacientes e realizando a investigação diagnóstica inicial, de modo a definir a conduta necessária para cada caso, bem como garantir o encaminhamento dos pacientes que necessitem de atendimento;
VIII - manter pacientes em observação, por até 24 horas, para elucidação diagnóstica ou estabilização clínica, e encaminhar aqueles que não tiveram suas queixas resolvidas com garantia da continuidade do cuidado para internação em serviços hospitalares de retaguarda, por meio de regulação do acesso assistencial”.

A enfermagem está em contato direto no atendimento inicial, atendendo os casos, que muitas vezes são graves e necessitam de rapidez e eficiência, desse modo, é essencial que o enfermeiro se mantenha atualizado científica e tecnicamente a fim de garantir uma assistência eficiente às vítimas que necessitam de assistência emergencial, onde o raciocínio rápido e a habilidade do enfermeiro fazem toda a diferença para a manutenção da vida e minimização de sequelas (SANTANA *et al*, 2021).

A partir do exposto é possível evidenciar a relevância do estudo, em especial por se tratar de uma área assistencial em que o profissional enfermeiro, sua equipe e a equipe multiprofissional podem determinar o sucesso da recuperação de pacientes que estiveram a beira da morte, assim, as seguintes questões norteadoras vão de encontro aos objetivos propostos:

- O profissional enfermeiro desenvolve atividades importantes no cenário de urgência e emergência?
- A equipe de enfermagem possui atribuições específicas no atendimento às urgências/emergências?
- O aprimoramento técnico e científico é importante neste cenário?

Atribuições do profissional enfermeiro em assistência a pacientes críticos

As atribuições do enfermeiro, no atendimento da urgência/emergência limitam-se às atribuições dos demais membros da equipe de enfermagem, aos outros profissionais da equipe de saúde e à competência técnica para a realização do procedimento.

A classificação de risco é uma das atribuições privativas do enfermeiro, conforme a Resolução 661/2021 que atualiza e normatiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, a participação da Equipe de Enfermagem na atividade de Classificação de Risco.

Art. 1º No âmbito da Equipe de Enfermagem, a classificação de Risco e priorização da assistência é privativa do Enfermeiro, observadas as disposições legais da profissão.

§ 1º Para executar a Classificação de Risco e Priorização da Assistência, o Enfermeiro deverá ter curso de capacitação específico para o Protocolo adotado pela instituição, além de consultório em adequadas condições de ambiente e equipamentos para desenvolvimento da classificação.

§ 2º Para garantir a segurança do paciente e do profissional responsável pela classificação, deverá ser observado o tempo médio de 04 (quatro) minutos por classificação de risco, com limite de até 15 (quinze) classificações por hora.

Art. 2º O Enfermeiro durante a atividade de Classificação de Risco não deverá exercer outras atividades concomitantemente.

Art. 3º O procedimento a que se refere esta Resolução deve ser executado no contexto do Processo de Enfermagem, atendendo-se as determinações da Resolução Cofen nº 358/2009 e aos princípios da Política Nacional de Humanização do SUS.

Art. 4º Cabe aos Conselhos Regionais de Enfermagem adotar as medidas necessárias para acompanhar a realização do procedimento de que trata esta norma, visando a segurança do paciente e dos profissionais envolvidos (COFEN, 2021).

A montagem, conferência, organização, reposição, bem como a higienização do carrinho de emergência também é de responsabilidade do Enfermeiro, contudo, trata-se de uma tarefa que pode ser delegada a técnicos ou auxiliares de enfermagem, mantendo-se a supervisão, orientação e direção do Enfermeiro (COREN/PR, 2018).

A oximetria contínua surge no contexto da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) por meio da prescrição de enfermagem, visto se tratar de um dado extremamente importante para avaliação respiratória e cardíaca do paciente, sendo um parâmetro imprescindível para autonomia do enfermeiro no contexto da urgência/emergência (FILHO *et al*, 2021).

Recentemente, um Parecer técnico embasou legalmente a punção de jugular externa

pelo profissional enfermeiro, orientando:

1. a punção de veia jugular externa na equipe de Enfermagem é um procedimento privativo do Enfermeiro, conforme o art.11, alínea m da Lei do Exercício profissional da Enfermagem (Lei nº 7.498/1986) ;
2. o Enfermeiro não tem competência legal para inserção de Cateter Venoso Central, com exceção do Cateter Central de Inserção Periférica;
3. as ações referentes a assistência na situação de urgência e emergência devem ser subsidiadas pela elaboração de Procedimentos Operacional Padrão, que padronizem os cuidados prestados e os profissionais responsáveis. Além de normatizar o trabalho dos profissionais, contribui para a redução de falhas na comunicação e redução de eventos adversos.

Quanto a punção arterial, trata-se de um procedimento privativo do enfermeiro, conforme Resolução Cofen nº 703/2022 que resolve:

- Art. 1º No âmbito da equipe de enfermagem, a punção arterial tanto para a coleta de sangue para gasometria, quanto para a instalação de cateter intra-arterial para a monitorização da pressão arterial invasiva (PAI), é procedimento privativo do Enfermeiro, observadas as disposições legais da profissão.
- Art. 2º O Enfermeiro poderá utilizar-se do ultrassom à beira leito para a realização da punção arterial, sendo vedada a emissão de laudo ou a utilização da ferramenta para fins de diagnóstico nosológico.
- Art. 3º O Enfermeiro deverá realizar, quando julgar necessário, botão anestésico prévio à fixação do cateter intra-arterial com fio cirúrgico.
- Art. 4º Os procedimentos a que se referem os artigos anteriores devem ser executados no contexto do Processo de Enfermagem (COFEN, 2022).

Ainda neste contexto, outros procedimentos mais complexos relacionados ao contexto das arritmias e da reanimação cardiopulmonar como a inserção da máscara laríngea e combitubo esofagotraqueal, a desfibrilação com o uso do DEA, manobra vagal e punção intra-óssea são mais comumente executados por enfermeiros especialistas, contudo, embora o profissional de enfermeiro tenha competência legal para realizar tais procedimentos, torna-se indispensável a capacitação técnica, o registro dos procedimentos e a presença dos protocolos institucionais. (FILHO *et al*, 2021).

2. HIPÓTESE

2.1 - H0: A equipe de enfermagem não enfrenta dificuldades para a assistência a pacientes no cenário de urgência/emergência, portanto não necessitam de aperfeiçoamento teórico-prático.

2.2 – H1: A equipe de enfermagem se depara com dificuldades na assistência a pacientes críticos e necessitam de aprimoramento teórico-prático continuado.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO PRIMÁRIO

- Identificar as principais dificuldades da equipe de enfermagem no atendimento às urgências e emergências em um hospital de pequeno porte do interior do estado de São Paulo.

3.2. OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Elaborar relatório contendo as principais dificuldades identificadas
- Elaborar *checklist* para cada dificuldade mencionada no relatório
- Relatar ao hospital as dificuldades identificadas, auxiliando no processo de aprimoramento da equipe durante a assistência de enfermagem.

4. METODOLOGIA

4.1. DELINEAMENTO DO ESTUDO

Tratou-se de um estudo de campo de caráter quantiqualitativo, tipo exploratório que objetivou de identificar as principais dificuldades da equipe de enfermagem no atendimento às urgências e emergências em um hospital de pequeno porte do interior do estado de São Paulo.

O presente trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, FEMA, que remeteu parecer após minuciosa avaliação, deste modo as pesquisadoras aguardaram o resultado da análise que aprovou o projeto e emitiu parecer favorável, garantindo assim, a sequência da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada na Associação Hospital Beneficente de Maracaí -SP,

entre os meses de maio e junho de 2023, conforme autorização prévia emitida pela Instituição de Saúde e Parecer de Aprovação do CEP – FEMA.

Após toda tramitação necessária, a pesquisadora foi pessoalmente até o local do estudo, onde apresentou o Parecer de Aprovação do CEP-FEMA e realizou a abordagem aos membros da equipe de enfermagem, convidando-os a participarem da pesquisa. A partir da aceitação, foram esclarecidos os objetivos e procedimentos do estudo, sendo garantida a participação anônima e na condição de voluntários. Aqueles que aceitaram o convite foram convidados a acompanharem a pesquisadora até o local reservado determinado pela administradora da Instituição, onde receberam o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (ANEXO I e II), atendendo à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, e assim foram incluídos no estudo mediante assinatura deste documento. Neste momento, ocorreu a aplicação do instrumento (APÊNDICES: I - Enfermeiros e II – Auxiliares e Técnicos) de modo individual e privativo.

O horário e sala privativa foram determinados pela gestora local, de modo a não interferir na normalidade do fluxo do plantão, evitando-se assim, transtornos na rotina de trabalho.

O questionário foi aplicado pela pesquisadora em um tempo médio, estimado em 10 minutos. Como nenhum participante apresentou desconforto, não houve a necessidade de interromper os questionamentos. Ainda assim, foi mantida a possibilidade de interrupção, por qualquer que fosse o motivo, assim como a possibilidade de voltar a responder em outro momento, não havendo nenhuma implicação mediante desistência.

4.2. LOCAL DO ESTUDO/INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

O estudo foi realizado na Associação Hospital Beneficente de Maracaí (AHBM), que se encontra localizada na Av. José Bonifácio, 382 – Centro; Maracaí – SP. A escolha do local se deu no intuito de identificar as principais dificuldades vivenciadas pelos

profissionais da enfermagem durante a assistência a pacientes críticos na sala de emergência, pois como estudante e futura enfermeira anseio em colaborar por meio deste estudo para a melhoria da assistência de enfermagem no hospital da cidade onde resido.

A realização do estudo nesta Instituição foi devidamente autorizada, conforme Carta de autorização e infraestrutura (ANEXO I e II).

4.3. POPULAÇÃO/AMOSTRA

Participaram deste estudo, 40 funcionários, sendo eles: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Durante a aplicação do questionário foram considerados os critérios de inclusão e exclusão. O número de participantes previsto no projeto não oscilou assim, todos os membros da equipe de enfermagem participaram da pesquisa.

Grupo	Nº de indivíduos	Intervenções a serem realizadas
Enfermeiros	11	Aplicação de questionário
Técnicos de enfermagem	11	Aplicação de questionário
Auxiliar de enfermagem	18	Aplicação de questionário

4.4. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram incluídos no estudo apenas profissionais da enfermagem:

- que estiveram trabalhando na Instituição supracitada no período da coleta de dados;
- que aceitaram participar voluntariamente; e

- que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4.5. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

As exclusões atenderam os critérios estabelecidos abaixo:

- Nenhum participante se recusou a responder de modo completo ao questionário;
- Não houveram profissionais terceirizados;
- Nenhum participante tinha menos de 01 (um) ano de experiência; e
- Houveram participantes afastados ou de férias no período de coleta de dados.

4.6. RISCOS

A participação nesta pesquisa não infringiu as normas legais e éticas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedeceram aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os riscos deste estudo se relacionaram com sentimentos de constrangimento, vergonha e cansaço, contudo nenhum participante referiu ter sentido qualquer desconforto em falar sobre sua experiência e suas dificuldades para a assistência ao paciente crítico atendido na sala de emergência da Instituição. Todavia, todas as informações coletadas nesse estudo foram confidenciais e foi possibilitado ao participante interromper a conclusão dos questionamentos, frente a qualquer sintoma, cansaço ou constrangimento, sendo possibilitado voltar a respondê-lo em outro momento, ou então desistir de responder sem qualquer prejuízo.

4.7. BENEFÍCIOS

Como benefício indireto, foi considerada a possibilidade da Instituição utilizar os resultados a fim de aplicar capacitações para que as dificuldades encontradas pelos profissionais fossem sanadas.

Como benefícios diretos considerou-se que a auto-avaliação pode promover a reflexão de modo individual e suscitar no participante a motivação para aprimorar sua

capacidade profissional.

4.8. METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados foram analisados de forma simplificada por meio da análise de dados quantitativos em comparação com dados qualitativos, analisando as respostas com foco nas principais perguntas e objetivos da pesquisa.

Esta análise seguiram os seguintes passos: leitura atenta das principais perguntas da pesquisa; realização da tabulação cruzada e filtragem dos resultados; cálculos numéricos dos dados coletados; levantamento das possíveis conclusões.

4.8.1. INSTRUMENTOS PARA COLETA DOS DADOS

A coleta de dados se deu por meio de um questionário para o profissional enfermeiro e um questionário para auxiliares e técnicos de enfermagem (APÊNDICE I e II) contendo 10 questões com alternativas de múltipla escolha, e uma questão aberta para o profissional enfermeiro, 11 questões com alternativas de múltipla escolha, e três abertas para os profissionais auxiliares e técnicos de enfermagem, relacionadas ao conhecimento sobre as atribuições que lhe são conferidas no cenário da urgência/emergência e sobre as principais dificuldades enfrentadas. Além destas, o instrumento também apresentou questões caracterizadoras tais como, idade, sexo, área de atuação e tempo de serviço na área.

4.8.2. DESFECHO PRIMÁRIO

Espera-se que esta pesquisa possibilite identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais da enfermagem no atendimento ao paciente crítico na sala de emergência, confrontando com a literatura científica recente a fim de construir um artigo capaz de contribuir com a realidade local por meio da identificação dos problemas, facilitando assim, a capacitação e aprimoramento voltados à demanda da equipe, sanando suas dificuldades.

4.8.3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados foram expressos em gráficos, a fim de possibilitar a comparação entre os estudos selecionados e os dados levantados em campo, logo, a identificação de padrões, diferenças e a sublocação desses tópicos como parte da discussão geral.

4.9. FONTE SECUNDÁRIA DE DADOS

Não houve.

5. RESULTADO E DISCUSSÃO

Os dados coletados por meio do instrumento elaborado geraram resultados que convergem com os questionamentos norteadores deste estudo, possibilitando uma discussão mais detalhada com as publicações acerca do tema.

De acordo com o item 4.8., seguiu-se a leitura atenta das perguntas norteadoras da pesquisa, realização da tabulação cruzada, filtragem dos resultados, cálculos numéricos dos dados coletados para o levantamento das possíveis conclusões.

Todo este processo possibilitou a análise e interpretação dos resultados que estão expressos em gráficos, possibilitando a comparação entre os estudos selecionados e os dados levantados em campo, logo, a identificação de padrões, diferenças e a sublocação desses tópicos como parte da discussão geral.

Os instrumentos de coleta de dados em campo tiveram 10 questões com alternativas de múltipla escolha, e uma questão aberta para o profissional enfermeiro, 11 questões com alternativas de múltipla escolha, e três abertas para os profissionais auxiliares e técnicos de enfermagem, relacionadas ao conhecimento sobre as atribuições que lhe são conferidas no cenário da urgência/emergência e sobre as principais dificuldades enfrentadas. Além destas, o instrumento também apresentou questões caracterizadoras tais como, idade, sexo, área de atuação e tempo de serviço na área.

Após a realização da análise dos dados coletados durante a entrevista, foi possível a elaboração de vinte e quatro gráficos, referentes aos questionários (Apêndice I e II) aplicados a toda a equipe em suas devidas categorias de enfermagem.

O questionário possibilitou a abordagem sem interferências ocasionadas por dificuldades no entendimento ou interpretação das questões por parte dos entrevistados, portanto todas as questões mantiveram objetividade e clareza.

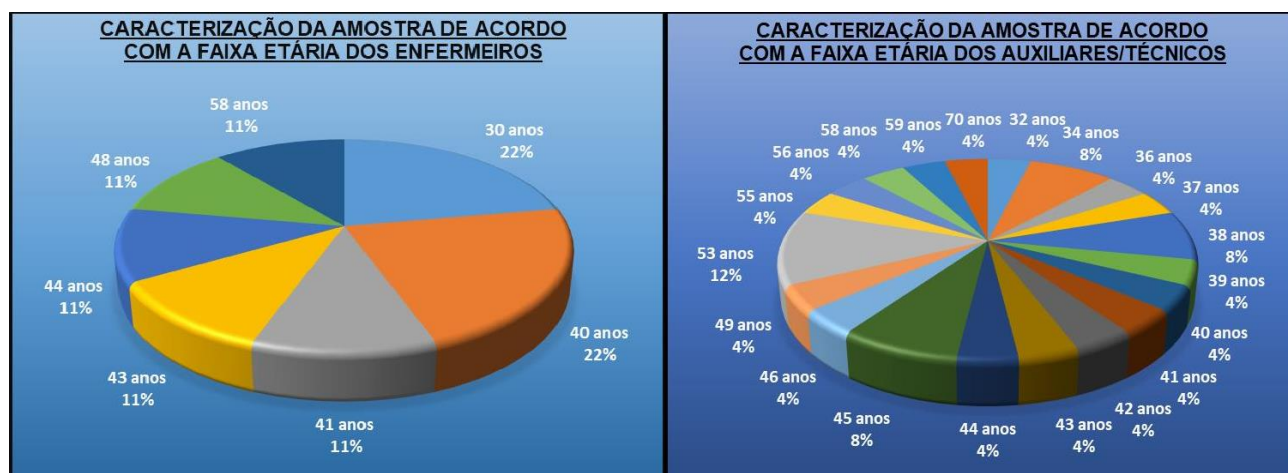


FONTE: Autora, 2023.

FONTE: Autora, 2023.

Conforme a amostra de pesquisa de acordo com os participantes durante a realização da aplicação da pesquisa, 18% dos enfermeiros foram desligados da empresa e 82% deles aceitaram participar; tendo em vista que o mesmo ocorreu com os auxiliares/técnicos de enfermagem onde 3% encontravam-se em licença médica, 10% foram desligados da empresa e 87% aceitaram participar da pesquisa.

Dados corroborados por recente divulgação pelo Conselho Federal de Enfermagem que apontam que no Estado de São Paulo, no ano de 2023, estão cadastrados com inscrição definitiva, 166.863 Enfermeiros, 308.571 Técnicos de Enfermagem e 249.486 Auxiliares de Enfermagem (COFEN, 2023).

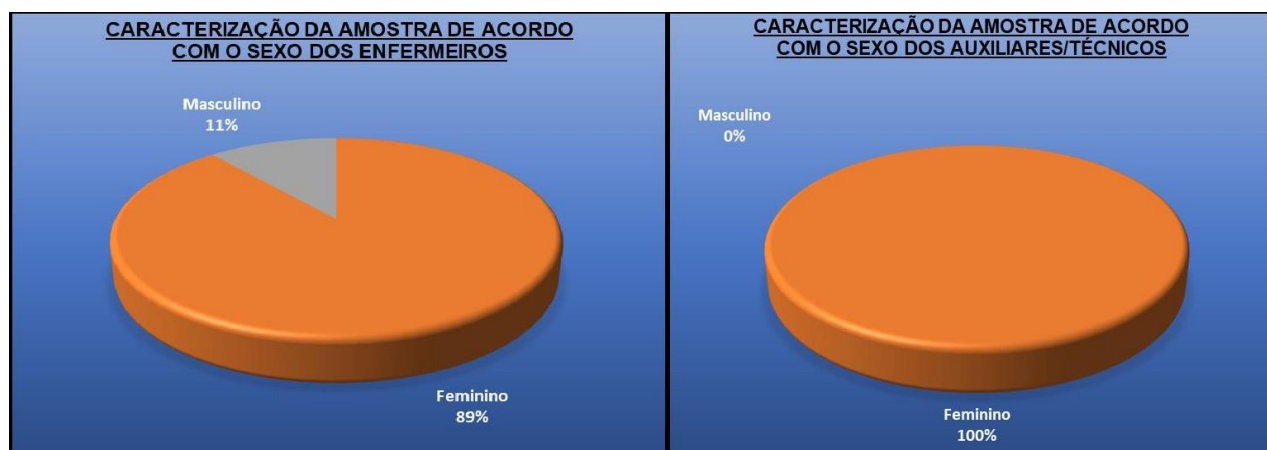


FONTE: Autora, 2023.

FONTE: Autora, 2023.

A amostra da pesquisa encontra-se em sua maioria na faixa etária dos enfermeiros entre 30 anos com 22% da amostra e 40 anos com 22% da amostra, e o mesmo percebemos nos auxiliares/técnicos de enfermagem onde predominam 53 anos com 12% da amostra.

Segundo o COFEN, o perfil da enfermagem no Brasil em relação a faixa etária dos profissionais em sua maioria é de até 40 anos. (COFEN, 2013).



FONTE: Autora, 2023.

FONTE: Autora, 2023.

A amostra de pesquisa de acordo com o sexo encontra-se em sua maioria do sexo feminino com 89% de enfermeiras e 100% de auxiliar/técnico de enfermagem.

No Brasil, segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a profissão em números em 2020 é de 2.378.471 profissionais, incluindo auxiliares, técnicos e

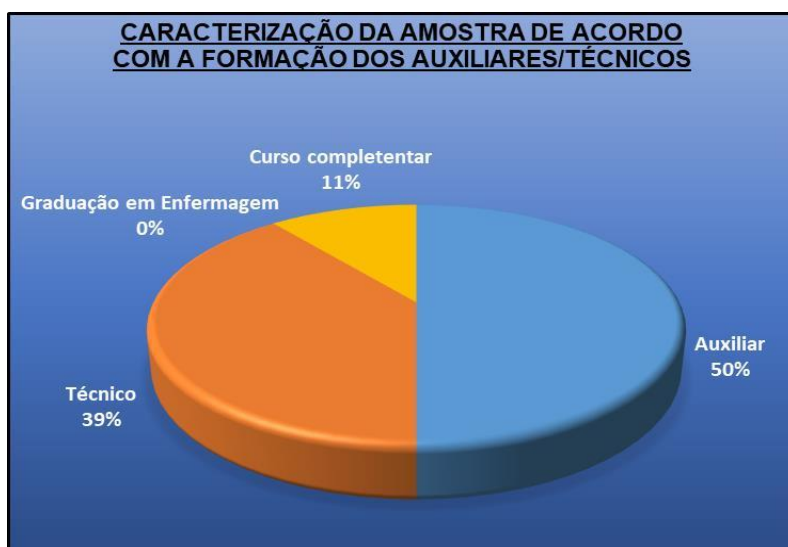
enfermeiros sendo que 84% dos profissionais atuantes são do sexo feminino (COFEN, 2020).



FONTE: Autora, 2023.

A amostra da pesquisa demonstra que 100% dos enfermeiros possui especialização.

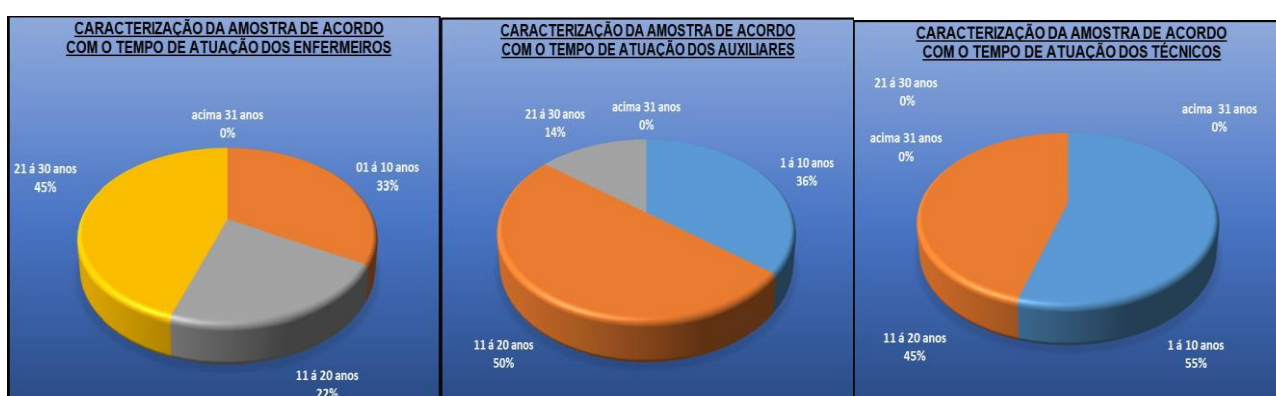
A enfermagem se destaca no contexto da pós-graduação brasileira, por seu protagonismo na formação de mestres profissionais, sendo a Universidade Federal de São Paulo responsável pelo primeiro programa profissional da área, oferecido entre 2002 e 2004. (SCOCHI, 2019).



FONTE: Autora, 2023.

A amostra de pesquisa de acordo com a formação mostra que predomina a classe de auxiliar de enfermagem com 50% da amostra e em seguida de técnico com 39% da amostra.

Com base no COFEN o resultado que traz é que no estado de São Paulo possuem 310.442 de técnicos de enfermagem e 251.528 de auxiliares de enfermagem. (COFEN, 2023).



FONTE: Autora, 2023.

FONTE: Autora, 2023.

FONTE: Autora, 2023.

Em relação ao tempo de atuação, a sua maioria atua como enfermeiro entre 01 a 10 anos sendo 33% da amostra, como técnicos de enfermagem entre 01 a 10 anos sendo 55% da

amostra, já como auxiliar de enfermagem atuam entre 11 a 20 anos na área sendo 50% da amostra.

Segundo o COFEN, o perfil da enfermagem no Brasil em relação ao tempo de atuação na área em sua maioria é de até 5 anos, vindo após atuações de 11 a 20 anos (COFEN, 2013).



FONTE: Autora, 2023.



FONTE: Autora, 2023.

Com base no resultado da pesquisa percebemos que 100 % da amostra dos enfermeiros já realizarem treinamento específico, e em seguida 84% da amostra de auxiliar/técnico de enfermagem já realizaram treinamento específico.

Considera-se que as propostas e ações educacionais, como educação continuada, permanente, e as capacitações dos serviços podem proporcionar uma nova visão, estimulando a observação e a reflexão por parte dos profissionais, promovendo, cada vez mais, o desenvolvimento de suas competências, habilidades e atitudes. (COSTA, 2015).



FONTE: Autora, 2023.



FONTE: Autora, 2023.

Com base no resultado podemos identificar que o profissional enfermeiro 89% da sua amostra se sente seguro/apto durante o atendimento de urgência/emergência, o mesmo podemos visualizar no profissional auxiliar/técnico de enfermagem 76% da sua amostra se sente seguro/apto durante o atendimento de urgência/emergência.

Ao considerarmos a enfermagem como um trabalho realizado com e através das pessoas, o processo de comunicação pode ser considerado uma das mais importantes atividades e um dos instrumentos básicos desse trabalho (KRON; GRAY, 1994). Ele é utilizado em toda a atividade administrativa, sendo essencial nas atividades de planejamento, coordenação, organização, direção e controle. Assim, devemos ter em mente que a eficácia da nossa equipe é diretamente afetada pela capacidade de usar com habilidade a comunicação e, portanto, a comunicação é o “combustível” para o trabalho em equipe acontecer. (BERNADETE, MARIA, MARLUCE, 2022).



FONTE: Autora, 2023.

FONTE: Autora, 2023.

A amostra de pesquisa demonstra que 100% da amostra tanto dos enfermeiros quanto dos auxiliares/técnicos de enfermagem sabem ao certo a competência legal de cada função.

As competências profissionais dos enfermeiros se revelam como fundamentais e podem representar progressos na atuação desse profissional, a partir de mudanças de concepções e práticas de saúde, permitindo atuarem com conhecimentos na complexidade do cuidar, avançando em direção a integralidade e humanização nos serviços. (MIRELLE, 2020).

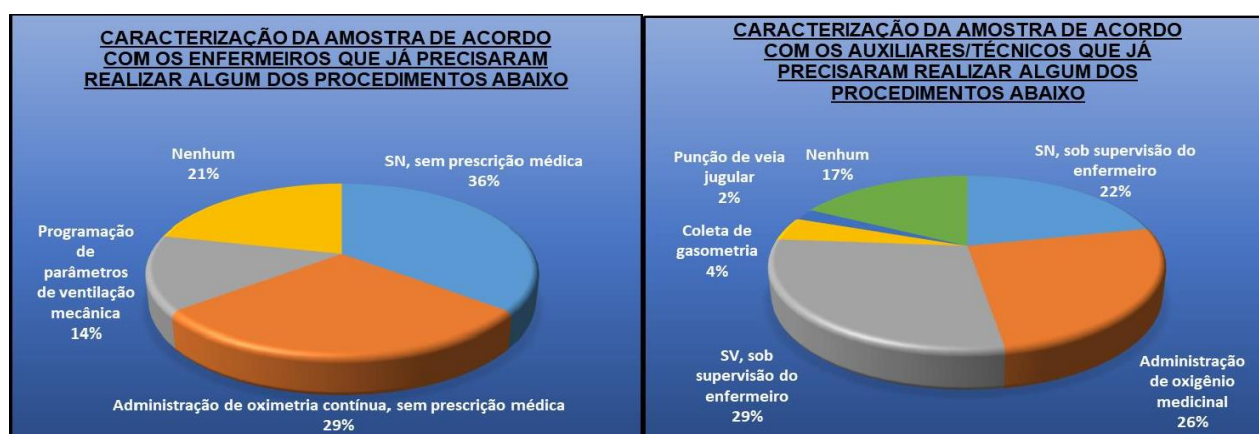


FONTE: Autora, 2023.

FONTE: Autora, 2023.

Em relação ao profissional enfermeiro identificamos que 80% da amostra conhece o procedimento que pode ser delegado ao auxiliar/técnico que seria conferência e manutenção do carrinho de emergência, o mesmo percebemos no resultado do auxiliar/técnico de enfermagem, onde 64% da amostra conhece o que pode ser realizado por sua função que seria conferência e manutenção do carrinho de emergência.

Para uma melhor atuação e realizar um atendimento adequado são necessárias algumas ações como: aperfeiçoar a formação que esses profissionais recebem em sua graduação, ampliar os campos de prática durante a graduação, bem como aprofundar o conhecimento teórico e, após o término da graduação, realização de cursos e especializações e também residência para que, assim, o profissional esteja melhor habilitado atuar em diversas situações de sua profissão. (LUCAS, MATHEUS, KATIUSCIA, WILLIAN, ISABELA, JADE, THAIS, 2021)



FONTE: Autora, 2023.

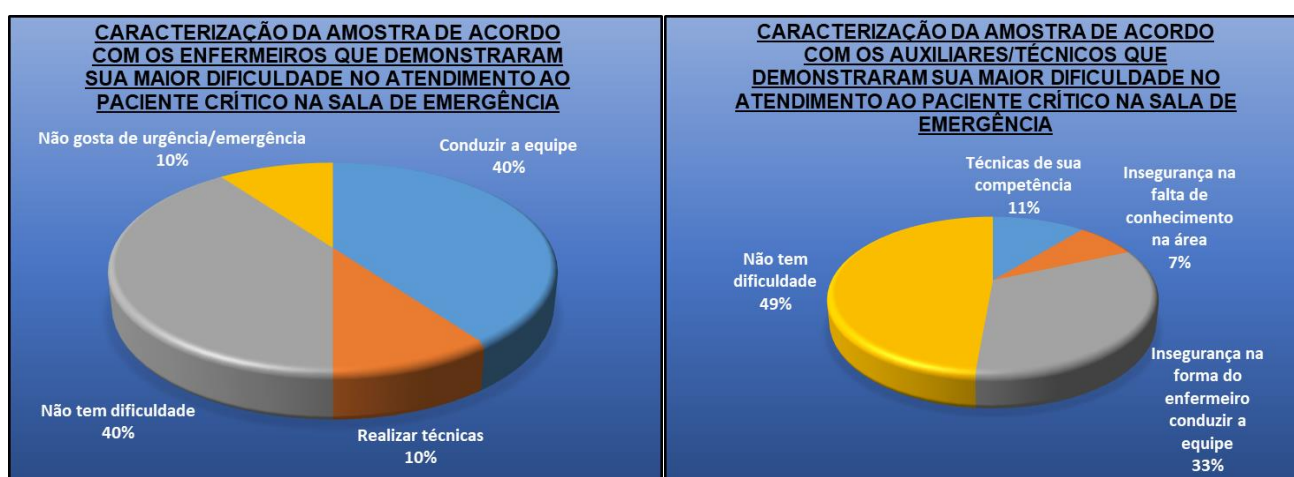
FONTE: Autora, 2023.

A amostra de pesquisa nos permite observar que 29% da amostra dos enfermeiros já

precisou realizar administração de oximetria contínua, sem prescrição médica, em contraposição 29% da amostra do auxiliar/técnico de enfermagem já precisou realizar SV, sob supervisão do enfermeiro.

Ao enfermeiro sua atuação é prestar cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica a pacientes graves e com risco de morte, que exijam conhecimento técnicocientífico adequados e capacidade de tomar decisões imediatas, conforme protocolos assistenciais do serviço. (COFEN, 2022)

É vedado ao auxiliar/técnico de enfermagem o exercício de atividades de Enfermagem a pacientes que exijam maior conhecimento técnico científico, sem a supervisão direta do enfermeiro, exceto em casos que haja iminente e grave risco de morte, não podendo tal exceção aplicar-se às situações previsíveis e rotineiras. (COFEN, 2022)



FONTE: Autora, 2023.

FONTE: Autora, 2023.

Conclui-se que 40% da amostra dos enfermeiros não possui dificuldade no atendimento ao paciente crítico na sala de emergência, 40% da amostra possui dificuldade ao conduzir a equipe durante o atendimento. Em relação aos auxiliares/técnicos de enfermagem 49% da amostra não possui dificuldade durante o atendimento ao paciente crítico na sala de emergência.

Ao realizar um atendimento é necessário que o enfermeiro se mantenha calmo, mantendo controle da situação, levando confiança e segurança ao paciente e seus familiares. Para que isso ocorra se faz necessário apoio da equipe de enfermagem e condições de trabalho favoráveis. (DANTAS, 2015).



FONTE: Autora, 2023.

A amostra de pesquisa de acordo com a importância de treinamento contínuo dentro da instituição demonstrar que 100% da amostra dos auxiliares/técnicos de enfermagem visam a importância de ser proporcionado uma educação contínua, para assim promover uma aprendizagem atualizada e melhor desenvolvimento em seu trabalho.

“A Educação Permanente em Saúde (EPS) se configura como uma proposta de aprendizagem no trabalho, em que o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações. A EPS se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais” (COREN, 2019).

6. CONCLUSÃO

Concluimos que os resultados atingidos com a análise dos dados corroboraram a hipótese de que a equipe de enfermagem se depara com dificuldades na assistência a pacientes críticos e necessitam de aprimoramento teórico-prático continuado, considerando que 40% dos enfermeiros e 49% de técnicos e auxiliares referem que estão aptos e preparados em comparação aos demais e 100% dos participantes consideram que o aprimoramento continuado é indispensável.

Quanto ao objetivo principal desta pesquisa, concluímos que as principais dificuldades enfrentadas pelos participantes estão atreladas a realização de procedimentos que não são de sua competência, em algum momento de sua atuação profissional, imputando riscos éticos disciplinares ao profissional e riscos iatrogênicos ao paciente.

Apesar de quase 50% dos participantes referirem que se sentem seguros/aptos no atendimento de urgência/emergência, que conhecem suas competências legais dentro da função e já realizaram algum treinamento específico, acabam cometendo alguma contravenção devido a alguma condição provocada no momento do atendimento às urgências, levando o enfermeiro a delegar procedimentos que são de sua competência técnica, científica e legal ou ainda executando procedimentos que são de competência médica. Assim, neste cenário é possível concluir que todos os membros da equipe de enfermagem realizaram algum procedimento de modo ilegal, mesmo que tenham tido êxito.

Finalmente, concluímos que existe um nó crítico que precisa ser repensado e reestruturado no cenário do atendimento às urgências nesta unidade hospitalar e os resultados alcançados neste estudo podem contribuir para que as fragilidades encontradas sejam sanadas de modo efetivo e resolutivo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todo o exposto e amparados nos fatores positivos e negativos levantados, afirmamos com veemência que sempre é possível realizar medidas que visam o aprimoramento científico, técnico e legal dos profissionais, atualizando-os sobre assuntos que já conhecem e que passam por atualizações constantes, em especial quando se trata de protocolos e Leis em uma área que está em intensa evolução, como a área da saúde. Assim, este estudo não esgota a necessidade da continuidade da pesquisa investigativa em campo, ao contrário, revela que muito ainda precisa ser feito no campo científico para reverberar na qualidade do exercício profissional e da excelência do cuidado ao paciente.

8. BIBLIOGRAFIA

COFEN, Processo administrativo nº 0680/2022. Parecer técnico sobre Punção Venosa por Jugular Externa. Florianópolis, 2022. Disponível em <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/10/Parecer-de-Conselheira-no-210-2022-1.pdf>>. Acesso em 10 de Agosto de 2023.

COFEN, Resolução nº 661/2021. Equipe de enfermagem na atividade de Classificação de Risco. Brasília, 2021. Disponível em <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-661-2021_85839.html>. Acesso em 10 de Agosto de 2023.

COFEN, Resolução nº 703/2022. Autoriza punção arterial para gasometria pelo enfermeiro. Brasília, 2022. Disponível em <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-703-2022_100883.html#:~:text=RESOLVE%3a,Art.,as%20disposi%C3%A7%C3%B5es%20egais%20da%20profiss%C3%A3o>. Acesso em 10 de agosto de 2023.

COFEN, Resolução nº 713/2022. Atuação dos profissionais de enfermagem no atendimento pré-hospitalar (APH). Brasília, 2022. Disponível em <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-713-2022_104087.html>. Acesso em 16 de agosto de 2023.

COFEN. Quantitativo de Profissionais por Regional. São Paulo, 2023. Disponível em <<http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>>. Acesso em 14 de agosto de 2023.

COFEN/FIOCRUZ. Perfil da Enfermagem no Brasil. São Paulo, 2013. Disponível em <https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/Perfil%20da%20Enfermagem%20-%20Dados%20S%C3%A3o%20Paulo_0.pdf>. Acesso em 14 de Agosto de 2023.

COREN/PR, Parecer técnico nº 02/2018 - Carrinho de emergência. Curitiba, 2018. Disponível em <https://www.corenpr.gov.br/portal/images/pareceres/PARTEC_18-002-Carrinho_de_Emergencia.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2023.

COSTA, D. B.; GARCIA, S. D.; VANNUCHI, M. T. O.; *et al.* Impacto do treinamento de equipe no processo de trabalho em saúde: revisão integrativa. **Rev enferm UEPE**, on line., Recife, 9(4):7439-47, abr., 2015. Disponível em <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/13603/16430>>. Acesso em 14 de agosto de 2023.

FERRIGOLO, R.; GIORDANI, E.M.; SOARES, N.M. A pesquisa na universidade e a formação profissional do enfermeiro. 2011. Disponível em

<<https://reciprocidade.emnuvens.com.br/rr/article/view/82/80>>. Acesso em 15 de Agosto de 2023.

FILHO, L.A.M., MARTINI, J.G., VARGAS, M.A.O., REIBNITZ, K.S., BITENCOURT, J.V.O. V., LAZZARI, D. Competência legal do enfermeiro na urgência/emergência. *Enfermagem em Foco*. 2016; 7 (1): 18-23. Disponível em <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/10/Compet%C3%Aancia-legal-do-enfermeiro-na-urg%C3%Aancia-emerg%C3%Aancia.pdf>>. Acesso em 11 de Agosto de 2023.

GAMA, B.M.B.M.; BAHIA, M.T.R; GODINHO, M.R. Comunicação e relações humanas na administração em enfermagem. Juiz de Fora, 2018. Disponível em <<https://www.ufjf.br/admenf/files/2022/06/Aula-6-Comunica%C3%A7%C3%A3o-e-Rela%C3%A7%C3%B5es-Humanas-na-Administra%C3%A7%C3%A3o-em-Enfermagem.pdf>>. Acesso em 16 de Agosto de 2023.

LOPES, O.C.A.; HENRIQUES, S. H.; SOARES, M.I.; *et al.* Competência dos enfermeiros na estratégia saúde da família. **Esc Anna Nery**, 2020. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ean/a/zB5Npy99wyPDGX4jXzdNDYp/#>>. Acesso em 15 de Agosto de 2023.

MAGALHÃES, M. D.F. Esteriótipos de Gênero na Enfermagem Brasileira: memória e perspectivas. Araraquara, 2021. Disponível em <https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_sexual/5684.pdf>. Acesso em 14 de Agosto de 2023.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Manual de implantação e implementação: núcleo interno de regulação para Hospitais Gerais e Especializados [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde. 2017. Acesso em 26 de fevereiro de 2023.

Neves, C. B., Machado, I. S., da Silva Souza, S. C., Lourenço, C. V. F., & Peniche, G. R. S. (2021). A atuação do Enfermeiro em uma Unidade de Pronto Atendimento frente à COVID-19 / The performance of the Nurse in a Ready Care Unit in front of COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(5), 20779–20786. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n5-183>.

PARADA, C.M.G.L.; NICHATA, L.I.; KANTORSKI, L.P.; A enfermagem no contexto da pós-graduação brasileira. **J. nurs. health**. 2019;9(2):e19921. Disponível em <<file:///C:/Users/Samsung/Downloads/referencia.pdf>>. Acesso em 14 de Agosto de 2023
Santana, L. F., Paris, M. da C., Gabriel, K. de O. F., Rosa, W. F., Petry, I. L., Alves, J. N. B., & Rossa, T. A. (2021). Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura/ Nurse's performance in urgency and emergency: integrative literature review. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 35994–36006. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-184>.

SANTANA, L. F.; PARIS, M. da C.; GABRIEL, K. de O. F.; ROSA, W. F.; PETRY, I. L.; ALVES, J. N. B.; ROSSA, T. A. Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 35994–36006, 2021. Disponível em <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27870>>. Acesso em 16 de Agosto de 2023.

SILVA, L.A.S., DIAS, A.K., GONÇALVES, J.G., PEREIRA, N.R., PEREIRA, R. A. Atuação da enfermagem em urgência e emergência. *Rev. Extensão*, v.3, n. 1. 2019. Disponível em <<https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/1688/1127>>. Acesso em 12 de Agosto de 2023.

VITORINO, L. M.; MONTEIRO, F. P.; SILVA, J. V. da; DIAS, E. N.; SANTOS, A. E. O. Qualidade de vida da equipe de enfermagem em unidades de urgência e emergência. **Revista de Ciências Médicas**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 83–89, 2014. Documento eletrônico [online] disponível via <<https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/2527>>. Acesso em 29 de janeiro de 2023.

9. ANEXOS

9.1 ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (ENFERMEIROS)

Título da Pesquisa: “PACIENTES CRÍTICOS NA SALA DE EMERGÊNCIA: UMA ABORDAGEM DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM”

Nome do (a) Pesquisador(a): Maisa Rodrigues Misael Vilas Boas

Nome do (a) Orientador(a): Rosângela Gonçalves da Silva

1. Natureza da pesquisa: O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa que tem como objetivo identificar as principais dificuldades da equipe de enfermagem no atendimento às urgências e emergências em um hospital de pequeno porte do interior do estado de São Paulo.

2. Participantes da pesquisa: Participarão deste estudo, apenas funcionários que trabalham como Enfermeiros, Técnicos de enfermagem ou Auxiliares de enfermagem, há pelo menos 1 ano, assim você está sendo convidado (a) por fazer parte deste quadro de funcionários e ocupar a função de enfermeiro.

3. Envolvimento na pesquisa: Ao participar deste estudo o(a) Sr.(a) responderá a algumas perguntas e permitirá que a pesquisadora utilize estas informações em seu estudo, além de apresentar os resultados desta pesquisa a você e ao responsável pelo hospital, tendo como único objetivo, levantar os pontos fortes e as dificuldades enfrentadas pela equipe frente ao atendimento às urgência/emergências. Destacamos que o seu envolvimento neste estudo poderá auxiliar no processo de aprimoramento da equipe para a assistência ao paciente crítico, de modo direto ou indireto.

O(A) Sr.(a) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone da pesquisadora e, se necessário, junto ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, que aprovou a realização desta pesquisa.

4. Sobre a coleta de dados: Você precisará responder a um questionário contendo 10 questões com alternativas de múltipla escolha, dentre elas uma aberta relacionadas ao conhecimento sobre as atribuições que você possui no cenário da urgência/emergência e sobre as principais dificuldades enfrentadas. Além destas, o instrumento também apresenta questões tais como, idade, sexo, área de

atuação e tempo de serviço na área. Para responder as questões, o senhor (a) será acompanhado pela pesquisadora a uma sala reservada, em horário ou período que não atrapalhe sua rotina de trabalho, conforme estabelecido pela gerência local. É necessário que disponibilize aproximadamente 10 minutos de seu tempo para poder responder a todas as questões que a pesquisadora fará a você.

5. Riscos e desconforto: A participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os riscos deste estudo se relacionam com sentimentos de constrangimento, vergonha, medo, insegurança e cansaço que você poderá sentir em falar sobre sua experiência e suas dificuldades para a assistência ao paciente crítico atendido na sala de emergência da Instituição. Todavia, todas as informações coletadas nesse estudo serão confidenciais e você poderá interromper a conclusão dos questionamentos, caso sinta qualquer um dos desconfortos citados, podendo voltar a respondê-lo em outro momento, ou então desistindo de responder sem qualquer prejuízo.

6. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente a pesquisadora e sua orientadora terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa para você, para a Instituição e para a comunidade acadêmica, pois os dados publicados serão representados por tabelas e gráficos de modo que não será possível identificar quais são as respostas dadas de modo individualizado.

7. Benefícios: Ao participar desta pesquisa o Sr. (a) poderá ter como benefício indireto, uma possível ação da Instituição, que, ao tomar ciência de algum resultado que demonstre dificuldade dos profissionais, poderá oferecer capacitações e treinamentos. Já, como benefício direto considera-se que ao responder às questões, você acaba realizando uma auto avaliação, podendo gerar uma reflexão individualizada, motivando a busca de aprimoramento profissional.

8. Pagamento: O sr(a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como, não haverá nenhuma remuneração por sua participação.

Após estas informações, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecida para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Confiro que recebi uma via deste Termo de Consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs.: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

9.2 ANEXO II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM)

Título da Pesquisa: “PACIENTES CRÍTICOS NA SALA DE EMERGÊNCIA: UMA ABORDAGEM DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM”

Nome do (a) Pesquisador(a): Maisa Rodrigues Misael Vilas Boas

Nome do (a) Orientador(a): Rosângela Gonçalves da Silva

1. Natureza da pesquisa: O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa que tem como objetivo identificar as principais dificuldades da equipe de enfermagem no atendimento às urgências e emergências em um hospital de pequeno porte do interior do estado de São Paulo.
2. Participantes da pesquisa: Participarão deste estudo, apenas funcionários que trabalham como Enfermeiros, Técnicos de enfermagem ou Auxiliares de enfermagem, há pelo menos 1 ano, assim, você está sendo convidado (a) por fazer parte deste quadro de funcionários e ocupar a função de auxiliar de enfermagem e/ou técnico de enfermagem.
3. Envolvimento na pesquisa: Ao participar deste estudo o(a) Sr.(a) responderá a algumas perguntas e permitirá que a pesquisadora utilize estas informações em seu estudo, além de apresentar os resultados desta pesquisa a você e ao responsável pelo hospital, tendo como único objetivo, levantar os pontos fortes e as dificuldades enfrentadas pela equipe frente ao atendimento às urgência/emergências. Destacamos que o seu envolvimento neste estudo poderá auxiliar no processo de aprimoramento da equipe para a assistência ao paciente crítico, de modo direto ou indireto.

O(A) Sr.(a) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone da pesquisadora e, se necessário, junto ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, que aprovou a realização desta pesquisa.

4. Sobre a coleta de dados: Você precisará responder a um questionário contendo 11 questões com alternativas de múltipla escolha, dentre elas três abertas relacionadas ao conhecimento sobre as atribuições que você possui no cenário da urgência/emergência e sobre as principais dificuldades enfrentadas. Além destas, o instrumento também apresenta questões tais como, idade, sexo, área de atuação e tempo de serviço na área. Para responder as questões, o senhor (a) será acompanhado pela pesquisadora a uma sala reservada, em horário ou período que não atrapalhe sua rotina de trabalho,

conforme estabelecido pela gerência local. É necessário que disponibilize aproximadamente 10 minutos de seu tempo para poder responder a todas as questões que a pesquisadora fará a você.

5. Riscos e desconforto: A participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os riscos deste estudo se relacionam com sentimentos de constrangimento, vergonha, medo, insegurança e cansaço que você poderá sentir em falar sobre sua experiência e suas dificuldades para a assistência ao paciente crítico atendido na sala de emergência da Instituição. Todavia, todas as informações coletadas nesse estudo serão confidenciais e você poderá interromper a conclusão dos questionamentos, caso sinta qualquer um dos desconfortos citados, podendo voltar a respondê-lo em outro momento, ou então desistindo de responder sem qualquer prejuízo.

6. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente a pesquisadora e sua orientadora terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa para você, para a Instituição e para a comunidade acadêmica, pois os dados publicados serão representados por tabelas e gráficos de modo que não será possível identificar quais são as respostas dadas de modo individualizado.

7. Benefícios: Ao participar desta pesquisa o Sr. (a) poderá ter como benefício indireto, uma possível ação da Instituição, que, ao tomar ciência de algum resultado que demonstre dificuldade dos profissionais, poderá oferecer capacitações e treinamentos. Já, como benefício direto considera-se que ao responder às questões, você acaba realizando uma auto avaliação, podendo gerar uma reflexão individualizada, motivando a busca de aprimoramento profissional.

8. Pagamento: O sr(a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como, não haverá nenhuma remuneração por sua participação.

Após estas informações, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecida para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Confiro que recebi uma via deste Termo de Consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs.: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, _____, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Assinatura do Participante da Pesquisa

DECLARAÇÃO DO(A) PESQUISADOR(A)

Eu, _____ declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-mencionado.

Assinatura da Pesquisadora

Assinatura da Orientadora

Pesquisador(a): Maisa Rodrigues Misael Vilas Boas, maisavilasboas@hotmail.com, (18)996089824.

Orientador(a): Rosângela Gonçalves da Silva, roseziquinelli@gmail.com, (18)997629610.

CEP/FEMA - Comitê de Ética em Pesquisa da

Fundação Educacional do Município de Assis: Avenida: Getúlio Vargas, 1200 - Vila Nova Santana – Assis/SP.
Fone: (18) 3302-1055 – ramal 1096 - e-mail: comitedeetica@fema.edu.br Horário de atendimento: das 8h as 12h e das 14h as 17h.

9.3 ANEXO III

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL
DO MUNICÍPIO DE ASSIS -



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PACIENTES CRÍTICOS NA SALA DE EMERGÊNCIA: UMA ABORDAGEM DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Pesquisador: ROSANGELA GONCALVES DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 67833523.0.0000.8547

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.043.131

Apresentação do Projeto:

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2097440.pdf, de 09/03/2023, reenviado em 16/04/2023) e do Projeto Detalhado (TCCMAISACE.doc, de 09/03/2023 reenviado em 15/04/2023); telecap.doc, de 09/03/2023, folhaDeRosto.pdf em 09/03/2023 e declaracao.pdf em 09/03/2023, reenviado em 15/04/2023.

RESUMO: Introdução: A assistência de enfermagem é indispensável nos serviços de urgência e emergência, em nível extra ou intra hospitalar, tanto em unidade de pronto atendimento quanto em unidades hospitalares, contudo, é comum que haja confusão acerca de suas atribuições e o conhecimento oferecido pela graduação não é suficiente (SANTANA et al, 2021). Neste cenário, o foco principal da enfermagem está centrado no atendimento capaz de garantir a manutenção das principais funções vitais do indivíduo, visando sempre a proteção da vida, entretanto, é indiscutível que as capacitações e atualizações em urgência e emergência são fundamentais para o sucesso do atendimento, haja vista, o alto número de profissionais do ramo de enfermagem nas mais diversas unidades de saúde e sua atenção direta ao paciente (SILVA et al, 2019). **Objetivo:** Identificar as principais dificuldades da equipe de enfermagem no atendimento às urgências e emergências em um hospital de pequeno porte do interior do estado de São Paulo. **Metodologia:** Trata-se de um

Endereço: AV. GETULIO VARGAS, 1200 , bloco 05

Bairro: VILA NOVA SANTANA

CEP: 13.807-130

UF: SP

Município: ASSIS

Telefone: (16)3302-1055

Fax: (16)3302-1095

E-mail: comitedeetica@fema.edu.br

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL
DO MUNICÍPIO DE ASSIS -



Continuação do Parecer: 6.643.131

estudo de campo quantitativo. Serão convidados a participar deste estudo o total de 40 funcionários, sendo eles: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Durante a aplicação do questionário será considerado os critérios de inclusão e exclusão, podendo haver oscilação na totalidade dos participantes. Os dados serão coletados por meio de um questionário elaborado e adaptado conforme as questões citadas na pesquisa, objetivando identificar as principais dificuldades dos profissionais de saúde durante a assistência de enfermagem aos pacientes em situação de urgência/emergência. Os dados coletados serão expressos em tabelas, gráficos ou quadros, a fim de possibilitar a comparação entre os estudos selecionados e os dados levantados em campo, logo, a identificação de padrões, diferenças e a sublocação desses tópicos como parte da discussão geral.

Trata-se de um estudo de campo de caráter quantitativo, tipo exploratório com o objetivo de identificar as principais dificuldades da equipe de enfermagem no atendimento às urgências e emergências em um hospital de pequeno porte do interior do estado de São Paulo.

O presente projeto será encaminhado e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, FEMA, que remeterá parecer após minuciosa avaliação, deste modo as pesquisadoras aguardarão o resultado da análise que poderá aprovar o projeto e emitir parecer favorável, garantindo assim, a sequência da pesquisa.

A coleta de dados se dará na Associação Hospital Beneficente de Maracá -SP, entre os meses de maio e junho de 2023, conforme autorização prévia emitida pela Instituição de Saúde e Parecer de Aprovação do CEP – FEMA.

Após toda tramitação necessária, a pesquisadora irá pessoalmente até o local do estudo, onde apresentará o Parecer de Aprovação do CEP-FEMA e realizará a abordagem aos membros da equipe de enfermagem, convidando-os a participarem da pesquisa. A partir da aceitação, serão esclarecidos os objetivos e procedimentos do estudo, sendo garantida a participação anônima e na condição de voluntários. Aqueles que aceitarem o convite, serão convidados a acompanharem a pesquisadora até o local reservado determinado pela administradora da Instituição, onde receberão o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (ANEXO I), atendendo à Resolução 486/12 do Conselho Nacional de Saúde, e serão incluídos no estudo mediante assinatura deste documento. Neste momento, ocorrerá a aplicação do instrumento (APÊNDICES: I - Enfermeiros e II – Auxiliares e Técnicos) de modo individual e privativo.

Endereço: AV. GETULIO VARGAS, 1200 , bloco 05
Bairro: VILA NOVA SANTANA **CEP:** 13.807-130
UF: SP **Município:** ASSIS
Telefone: (18)3302-1055 **Fax:** (18)3302-1096 **E-mail:** comitadedetica@fema.edu.br

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL
DO MUNICÍPIO DE ASSIS -



Continuação do Parecer: 61843.1/11

O horário e sala privativa será determinado pela gestora local, de modo a não interferir na normalidade do fluxo do plantão, evitando-se assim, transtornos na rotina de trabalho.

O questionário será aplicado pela pesquisadora em um tempo médio, estimado em 10 minutos, mas ainda assim poderá ocorrer algum desconforto por parte do participante, havendo a necessidade de interromper os questionamentos. Caso ocorra a interrupção, por qualquer que seja o motivo, será perguntado ao participante se ele deseja voltar a responder em outro momento, não havendo nenhuma implicação mediante desistência. O estudo será realizado na Associação Hospital Beneficente de Maracá (AHBM), que se encontra localizada na Av. José Bonifácio, 382 – Centro, Maracá – SP. A escolha do local se deu no intuito de identificar as principais dificuldades vivenciadas pelos profissionais da enfermagem durante a assistência a pacientes críticos na sala de emergência, pois como estudante e futura enfermeira anseio em colaborar por meio deste estudo para a melhoria da assistência de enfermagem no hospital da cidade onde resido.

Participará deste estudo o total de 40 funcionários, sendo eles: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Durante a aplicação do questionário será considerado os critérios de inclusão e exclusão, podendo haver oscilação na totalidade dos participantes.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Serão incluídos no estudo apenas profissionais da enfermagem:

- que estiverem trabalhando na instituição supracitada no período da coleta de dados;
- que aceitem participar voluntariamente; e
- que assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Serão excluídas do estudo apenas profissionais da enfermagem:

- que se recusarem a responder de modo completo ao questionário;
- que forem profissionais terceirizados;
- que tiverem menos de 01 (um) ano de experiência; e
- que estejam afastados ou de férias.

Os dados coletados serão analisados de forma simplificada por meio da análise de dados quantitativos em comparação com dados qualitativos, analisando as respostas com foco nas

Endereço: AV. GETULIO VARGAS, 1200 , bloco 05
Bairro: VILA NOVA SANTANA **CEP:** 19.807-130
UF: SP **Município:** ASSIS
Telefone: (19)3302-1055 **Fax:** (19)3302-1096 **E-mail:** comitedetica@fema.edu.br

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL
DO MUNICÍPIO DE ASSIS -



Continuação do Parecer: 6.843.121

principais perguntas e objetivos da pesquisa.

Esta análise seguirá os seguintes passos: leitura atenta das principais perguntas da pesquisa; realização da tabulação cruzada e filtragem dos resultados; cálculos numéricos dos dados coletados; levantamento das possíveis conclusões.

A coleta de dados se dará por meio de um questionário para o profissional enfermeiro e um questionário para auxiliares e técnicos de enfermagem (APÊNDICE I) contendo 10 questões com alternativas de múltipla escolha, e uma questão aberta para o profissional enfermeiro, 11 questões com alternativas de múltipla escolha, e três abertas para os profissionais auxiliares e técnicos de enfermagem, relacionadas ao conhecimento sobre as atribuições que lhe são conferidas no cenário da urgência/emergência e sobre as principais dificuldades enfrentadas. Além destas, o instrumento também apresentará questões caracterizadoras tais como, idade, sexo, área de atuação e tempo de serviço na área.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO PRIMÁRIO

- Identificar as principais dificuldades da equipe de enfermagem no atendimento às urgências e emergências em um hospital de pequeno porte do interior do estado de São Paulo.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Elaborar relatório contendo as principais dificuldades identificadas
- Elaborar checklist para cada dificuldade mencionada no relatório
- Relatar ao hospital as dificuldades identificadas, auxiliando no processo de aprimoramento da equipe durante a assistência de enfermagem.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS:

A participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os riscos deste estudo se relacionam com sentimentos de constrangimento, vergonha e cansaço que a participante pode sentir em falar sobre sua experiência e suas dificuldades para a assistência ao paciente crítico atendido na sala de emergência da instituição. Todavia, todas as informações coletadas nesse estudo serão confidenciais e será possibilitado ao participante interromper a conclusão dos questionamentos,

Endereço: AV. GETULIO VARGAS, 1200 , bloco 05
 Bairro: VILA NOVA SANTANA CEP: 19.807-130
 UF: SP Município: ASSIS
 Telefone: (19)3302-1050 Fax: (19)3302-1096 E-mail: comitedetica@fema.edu.br

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL
DO MUNICÍPIO DE ASSIS -



Continuação do Processo nº 063-121

caso se sinta cansado ou constrangido, podendo voltar a respondê-lo em outro momento, ou então desistindo de responder sem qualquer prejuízo.

BENEFÍCIOS: Como benefício indireto, considera-se que há a possibilidade de a instituição utilizar os resultados a fim de aplicar capacitações para que as dificuldades encontradas pelos profissionais sejam sanadas. Como benefícios diretos considera-se que a auto avaliação pode promover a reflexão de modo individual e suscitar no participante a motivação para aprimorar sua capacidade profissional.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e à Fundação Educacional do Município de Assis – FEMEA.

A amostra é de 40 participantes, todos no Brasil. Previsão de início em 10/05/2023 e previsão de encerramento do estudo em 31/07/2023.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os principais documentos:

1. PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2007440.pdf, de 09/03/2023 reenviado em 16/04/2023);
2. Projeto Detalhado (TOCMAISACE.doc, de 09/03/2023 reenviado em 15/04/2023);
3. telecep.doc, de 09/03/2023, reenviado em 15/04/2023;
4. FolhaDeRosto.pdf em 09/03/2023, reenviado em 16/04/2023;
5. Declaracao.pdf em 09/03/2023, reenviado em 15/04/2023

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Em análise considera-se os documentos intitulado "Projeto Detalhado (TOCMAISACE.doc, de 09/03/2023, reenviado em 15/04/2023); telecep.doc, de 09/03/2023; FolhaDeRosto.pdf em 09/03/2023, reenviado em 15/04/2023; solicita-se que seja incluído a carta para convite à participação pela população elegida.

Pendência 1 - ATENDIDA

Em relação a Coleta de dados descrita na metodologia do projeto e no TCLE refere: "...responder a um questionário contendo 11 questões com alternativas de múltipla escolha relacionadas ao

Endereço: AV. GETULIO VARGAS, 1200 , bloco 03
 Bairro: VILA NOVA SANTANA CEP: 19.807-130
 UF: SP Município: ASSIS
 Telefone: (19)3302-1025 Fax: (19)3302-1095 E-mail: comitedetica@fema.edu.br

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL
DO MUNICÍPIO DE ASSIS -



Continuação do Parecer: 6.643.131

conhecimento sobre as atribuições que você possui no cenário da urgência/emergência e sobre as principais dificuldades enfrentadas. Além destas, o instrumento também apresenta questões tais como, idade, sexo, área de atuação e tempo de serviço na área". Este parágrafo generalizou os questionários, porém são diferentes com abordagem diferentes, além dos Enfermeiros terem 10 questões e uma possibilidade de resposta aberta e o dos Auxiliares e Técnicos 11 questões com mais 3 possibilidades de resposta aberta, o que parece ter configurado o qualitativo do método. Sendo assim faz necessário a diferenciação na coleta de dados e o número de possibilidade de resposta reais.

Pendência 2 - ATENDIDA

Ajustar o TCLE de maneira que contemple a coleta de dados dos dois grupos ou elaborar um TCLE para cada grupo.

Pendência 3 - ATENDIDA

O documento FolhaDeRosto.pdf em 09/03/2023, não foi assinado, providenciar.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética FEMA, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº510 de 2016, na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela **APROVAÇÃO** do projeto de pesquisa proposto.

De acordo com o cronograma de execução, é indispensável que os relatórios sejam postados, como segue:

RELATÓRIO PARCIAL: até 30/08/2023

RELATÓRIO FINAL: até 30/12/2023

Ressalta-se que este CEP já disponibiliza o modelo a ser utilizado para a elaboração dos relatórios (parcial ou final), podendo ser acessado e baixado pelo endereço:

Endereço: AV. GETULIO VARGAS, 1200 , bloco 05
Bairro: VILA NOVA SANTANA **CEP:** 13.207-100
UF: SP **Município:** ASSIS
Telefone: (18)3302-1055 **Fax:** (18)3302-1096 **E-mail:** comiteoetico@fema.edu.br

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL
DO MUNICÍPIO DE ASSIS -



Continuação do Parecer: 6.943.121

https://www.fema.edu.br/images/fema/pesquisa/modelos_documentos/FormularioRelatorioParcial_CEPFema.doc

https://www.fema.edu.br/images/fema/pesquisa/modelos_documentos/FormularioRelatorioFinal_CEPFema.doc

O CEP-FEMA, destaca que a responsabilidade do pesquisador (es) é indelegável e indeclinável, abrangendo aspectos éticos e legais, cabendo-lhe (s):

- Conduzir o processo de Consentimento e/ou Assentimento Livre e Esclarecido;
- Apresentar dados solicitados pelo sistema CEP-CONEP a qualquer momento;
- Desenvolver o projeto conforme delineado e aprovado, justificando por meio de Emenda, qualquer alteração ou interrupção; - Elaborar os relatórios parcial e final conforme datas estipuladas;
- Manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 05 (cinco) anos após o término da pesquisa;
- Publicar os resultados com os devidos créditos a todos os envolvidos no estudo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2097440.pdf	16/04/2023 16:20:32		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada.pdf	16/04/2023 16:16:40	MAISA RODRIGUES MISAEI VILAS	Aceito
Outros	Modelo_CartaResposta_CEPFema.doc	16/04/2023 16:07:35	MAISA RODRIGUES MISAEI VILAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_cep_enf.doc	15/04/2023 17:22:44	MAISA RODRIGUES MISAEI VILAS BOAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_cep_aux_tec.doc	15/04/2023 17:22:21	MAISA RODRIGUES MISAEI VILAS BOAS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_assinada.pdf	15/04/2023 17:21:32	MAISA RODRIGUES MISAEI VILAS BOAS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC_MAISA_CEP_NOVO.doc	15/04/2023 17:19:20	MAISA RODRIGUES MISAEI VILAS BOAS	Aceito

Endereço: AV. GETULIO VARGAS, 1200, bloco 05

Bairro: VILA NOVA SANTANA

CEP: 19.807-130

UF: SP

Município: ASSIS

Telefone: (19)3302-1055

Fax: (19)3302-1096

E-mail: comitedetica@fema.edu.br

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL
DO MUNICÍPIO DE ASSIS -



Continuação do Parecer: 6.903/131

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ASSIS, 06 de Maio de 2023

Assinado por:
ELIZETE MELLO DA SILVA
(Coordenador(a))

Endereço: AV. GETULIO VARGAS, 1200, bloco 05

Bairro: VILA NOVA SANTANA

CEP: 19.807-130

UF: SP

Município: ASSIS

Telefone: (19)3302-1055

Fax: (19)3302-1096

E-mail: comitedeetica@fema.edu.br

10. APÊNDICES

10.1 APÊNDICE I

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS DE ENFERMEIROS

- 1) Qual a sua idade? _____ anos
- 2) Sexo? () feminino () masculino () indefinido
- 3) Você possui pós graduação?
() Especialização () Mestrado () Doutorado
- 4) Há quantos anos atua na enfermagem?
() 1-10 anos
() 11-20 anos
() 21-30 anos
() acima de 31 anos
- 5) Já realizou algum treinamento específico para atuação em urgência/emergência?
() Sim. Qual ? _____ () Não
- 6) Você se sente seguro/apto em realizar um atendimento de urgência/emergência?
() Sim () Não () As vezes
- 7) Você conhece os procedimentos de competência legal do enfermeiro em urgência/emergência?
() Sim () Não
- 8) Dentre as seguintes opções, alguma delas poderia ser delegada ao auxiliar ou técnico de enfermagem?
() Classificação de risco
() Conferência e manutenção do Carro de emergência
() Prescrição de oximetria contínua
() Punção arterial e jugular
() Máscara laríngea (ML), combitubo esofagotraqueal (CET)
() Uso do DEA (Desfibrilador externo automático)
() Manobra vaginal
() Punção intra-óssea
- 9) Em situação de emergência, você já precisou realizar algum dos procedimentos listados abaixo?
() Sim. Qual (is)
() Sondagem nasogástrica em usuário que fez uso de substância tóxica, sem prescrição médica.
() Administração de oxigênio medicinal, sem prescrição médica.
() Sutura.
() Intubação traqueal.
() Alteração e programação de parâmetros de ventilação mecânica.
() Não. Nenhum destes procedimentos pode ser feito sem a prescrição médica.

10) Como enfermeiro, qual a sua maior dificuldade durante o atendimento ao paciente crítico na sala de emergência?

- Conduzir a equipe durante o atendimento
- Realizar técnicas de sua competência durante a assistência
- Sinto insegurança devido a falta de conhecimento na área
- Não tenho dificuldade
- Não gosto de urgência/emergência

10.2 APÊNDICE II

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS DE AUXILIARES E TÉCNICOS EM ENFERMAGEM

- 1) Qual a sua idade? _____ anos
- 2) Sexo? () feminino () masculino () indefinido
- 3) Qual sua formação na área da Enfermagem?
 - () Auxiliar em Enfermagem () Técnico em Enfermagem
 - () Graduação em Enfermagem () Curso complementar. Qual _____
- 4) Há quantos anos atua na enfermagem, () Como auxiliar () Como técnico ?
 - () 1-10 anos
 - () 11-20 anos
 - () 21-30 anos
 - () acima de 31 anos
- 5) Já realizou algum treinamento específico para atuação em urgência/emergência?
 - () Sim. Qual? _____ () Não
- 6) Você se sente seguro/apto em realizar um atendimento de urgência/emergência?
 - () Sim () Não () As vezes
- 7) Você conhece os procedimentos de competência legal do auxiliar/técnico em urgência/emergência?
 - () Sim () Não
- 8) Dentre as seguintes opções, alguma delas poderia ser realizada pelo auxiliar ou técnico de enfermagem?
 - () Classificação de risco
 - () Conferência e manutenção do Carro de emergência
 - () Prescrição de oximetria contínua
 - () Punção arterial e jugular
 - () Máscara laríngea (ML), combitubo esofagotraqueal (CET)
 - () Uso do DEA (Desfibrilador externo automático)
 - () Manobra vaginal
 - () Punção intra-óssea
- 9) Em situação de emergência, você já precisou realizar algum dos procedimentos listados abaixo?
 - () Sim. Qual (is)
 - () Sondagem nasogástrica em usuário que fez uso de substância tóxica, sob supervisão do enfermeiro.
 - () Administração de oxigênio medicinal, sob supervisão do enfermeiro.
 - () Sondagem vesical, sob supervisão do enfermeiro.
 - () Coleta de gasometria.
 - () Punção de veia jugular.
 - () Não. Nenhum destes procedimentos pode ser feito pelo auxiliar ou técnico em Enfermagem.
- 10) Como auxiliar/técnico de enfermagem, qual a sua maior dificuldade durante o atendimento ao paciente crítico na sala de emergência?
 - () Realizar técnicas de sua competência durante a assistência
 - () Sinto insegurança devido a falta de conhecimento na área
 - () Sinto insegurança pela forma do enfermeiro conduzir a equipe

Não tenho dificuldade

Não gosto de urgência/emergência

11) Você considera importante receber treinamentos específicos em seu local de trabalho?

Sim

Não

Sugiro o(s) seguinte(s) treinamento(s)_____